

## VARIAÇÃO ONTOGÊNICA NA DIETA DE TRAÍRA, *Hoplias gr. MALABARICUS* (BLOCH, 1794) CHARACIFORMES: ERYTHRINIDAE

Márcia Maria de Oliveira Souza <sup>(1)</sup> & Cláudia Pereira de Deus <sup>(2)</sup>. <sup>(1)</sup> Bolsista PIBIC/INPA; <sup>(2)</sup> Pesquisadora /INPA.

A traíra, *Hoplias gr. malabaricus* Bloch, 1974, é um peixe neotropical de ampla distribuição geográfica, presente em quase todas as bacias hidrográficas da América do Sul e América Central (Oyakawa, 1990). É uma espécie resistente, podendo sobreviver em ambientes pouco oxigenados, o que possibilita sua ampla dispersão e adaptação (Azevedo & Gomes, 1943; Barbieri, 1989, *apud*, Moraes & Barbola, 1995). É um predador de tocaia, não perseguindo suas presas, sendo considerada uma das mais vorazes espécies de peixes, pelo menos em igarapés, onde ocupa o topo da cadeia alimentar. Numa cadeia alimentar por haver diferenças na eficiência de transferência de energia de um elo a outro, o valor energético disponível para os carnívoros de nível superior é baixo. A base da cadeia representada pelos autótrofos apresenta a quantidade máxima de energia presente na cadeia (Begon *et al.*, 1996).

A análise do conteúdo estomacal permite reconhecer as diversidades inter e intra-específicas na composição da dieta, em relação aos parâmetros sazonais, uma vez que o hábito alimentar de uma espécie varia de acordo com a localidade, estação do ano, idade, sexo, disponibilidade sazonal do alimento, entre outros (Wellcome, 1979).

Tendo em vista a importância de se estudar a dieta da traíra em nossa região, este estudo teve como principais objetivos: (a) determinar a variação ontogênica da dieta da traíra, avaliando a categoria trófica das presas ingeridas; (b) relacionar as diferentes fases do desenvolvimento com as mudanças na dieta da espécie e (c) determinar se há variação na categoria trófica das presas consumidas.

Os espécimes (222 indivíduos) provieram de coletas realizadas nas áreas do Catalão (Confluência Rio Negro-Solimões) (PPI 3090), Tefé, Itacoatiara, Coari (PPI 3020 – Convênio INPA/AECI) e também de lagos e igarapés próximos à Manaus. O material coletado foi fixado em formalina a 10% ainda em campo e trazido para o Laboratório de Ecologia de Peixes do INPA para análise.

Inicialmente os indivíduos foram separados por classe de tamanho, adotando-se intervalos de 0,5 cm até o comprimento de 10 cm. A partir desse tamanho as classes tiveram intervalo de 1,0 cm até o maior tamanho coletado. Posteriormente, agrupou-se os indivíduos em fases de desenvolvimento (jovens (1,5-5,0 cm); pré-adultos (5,0-19,0cm) e adultos (19,0

até o maior tamanho coletado). Os exemplares foram medidos em comprimento padrão (CP) com o auxílio de ictiômetro e paquímetro digital e em seguida etiquetados.

Os estômagos foram removidos do trato digestivo, abertos e os itens alimentares analisados individualmente em microscópio estereoscópio, sendo diferenciados até o menor nível taxonômico possível, contando com especialistas das áreas de Ictiologia e Entomologia.

Para a análise dos conteúdos estomacais utilizou-se o método da Frequência de Ocorrência (% OC) (Hyslop, 1980) e o método Numérico (N). O coeficiente de Vacuidade (percentagem de estômagos vazios) foi calculado segundo Albertini-Berhaut, (*apud.*, Oliveros & Rossi, 1991). A análise de 150 exemplares cujos estômagos continham alimento (70% do total da amostra) revela que *H. gr. malabaricus* apresenta uma dieta diversificada composta de: crustáceos, microcrustáceos, insetos aquáticos imaturos, peixes e girinos. Traíras jovens alimentam-se principalmente de invertebrados. Nos pré-adultos observa-se uma associação de dois principais itens: peixes e camarões. Já os adultos são essencialmente piscívoros. Com isso, observa-se que a composição da dieta da traíra, muda conforme o estágio de desenvolvimento. O canibalismo ocorreu nas três fases de desenvolvimento da traíra, o que evidencia a voracidade da espécie. O maior valor do coeficiente de vacuidade foi observado nos adultos e o menor nos jovens.

Begon, M.; Harper, J.L. & Townsend, 1996 *Ecology*. Blackwell Science. 1068 pp.

Hyslop, E.J. 1980. *Stomach contents analysis – a review of methods and their application*. *J.Fish. Biol.*, 17: 411-429.

Moraes, M.F.P.G.; Barbola, I.F. 1995 *Hábito alimentar e morfologia do tubo digestivo de *Hoplias malabaricus* da Lagoa Dourada, Ponta Grossa, Paraná*. *Acta Biol. Par.*, Curitiba, 24 (1,2,3,4): 1-23.

Oliveros, O.B.; Rossi, L.M. 1991. *Ecologia trófica de *Hoplias malabaricus* (Pisces, Erythrinidae)*. *Revista de La asociacion de Ciências Naturales Del Lel Litoral* 22(2): 55-68.

Oyakawa, O.T. 1990. *Revisão sistemática das espécies do gênero *Hoplias* (grupo) lacerdae da Amazônia Brasileira e Região Leste do Brasil. (Teleostei, Erythrinidae)*. Dissertação de Mestrado apresentada no Departamento de Zoologia da USP. São Paulo, SP.

Wellcome, R.L. 1979. *Fisheries ecology of the food plain rivers*. USA: Logman Inc. 317 pp.